

PERA/2021/1401856 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão

Fátima Neves

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Viana Do Castelo

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Viana Do Castelo

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. [Portugues_Historia_Geografia_Portugal_plano_estudos.pdf](#)

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação - Formação de professores do Ensino Básico

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n/a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

24

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n/a

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições específicas de ingresso obedecem ao articulado dos DL n.º 43/2007 de 22 de fevereiro (art. 11.º) alterado pelo n.º 79/2014 de 14 de maio (arts. 17.º e 18.º). De acordo com o n.º 2 do art. 18.º os candidatos devem ser titulares da licenciatura em Educação Básica. Dando-se cumprimento aos arts. 10.º do DL n.º 43/2007, de 22 de fevereiro e 17.º do DL n.º 79/2014 de 14 de maio, a ESE-IPVC realizará uma prova de Língua Portuguesa, com carácter eliminatório.

Na análise dos processos de candidatura são considerados cumulativamente critérios e ponderações numa escala de 10 a 22 pontos: classificação final da licenciatura (10 a 20 pontos); prática profissional associada ao Curso de Mestrado a que se candidata (0 a 1 pontos); CV (0 a 1 pontos). Aplicados os 3 critérios anteriores, o júri utiliza como desempate a nota académica do último ano da licenciatura e caso se justifique procede a uma entrevista aos candidatos em causa.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n/a

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

1.14. Eventuais observações da CAE:

Designação do ciclo de estudos, número de ECTS e área CNAEF estão em conformidade. Nas condições específicas de ingresso indicar apenas "uma prova de Língua Portuguesa" não parece abarcar o estipulado no artº 17º do Dec-Lei nº 78/2014 de 14 de março "o domínio oral e escrito da língua portuguesa e o domínio das regras essenciais da argumentação lógica e crítica", devendo a IES considerar este requisito.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é adequado e com qualificações académicas que garantem a sua qualidade. A docente coordenadora do Curso é docente a tempo integral na IES e tem doutoramento numa das áreas fundamentais do CE. Todos os membros da equipa de coordenação são doutores em áreas fundamentais do CE, pertencem à IES a tempo integral

De entre os 15 docentes do CE, 12 são docentes da IES, a tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos. Há uma grande percentagem de doutores (13 - 96,3%), sendo 85,2% (11,5) doutores nas áreas fundamentais do CE, não existindo, por isso, docentes em programas de doutoramento.

Embora, genericamente, os docentes tenham atribuídas várias UC, a sua carga horária é adequada, dentro dos parâmetros do ensino superior politécnico.

Efetivamente, não existem docentes do CE inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano; contudo, no corpo docente ligado ao CE, apenas um não tem esse grau.

2.6.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes tem o grau de doutor, pertence a centros de investigação e tem produção científica relevante.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Incentivar a integração de todos os docentes em centros de investigação em áreas fundamentais que incluam o Ciclo de Estudos; promover a participação em programas de mobilidade internacional; criar condições para que os docentes possam participar ativamente em redes de investigação internacionais e produzir publicações científicas do domínio do CE.

Refletir sobre a possibilidade de criar um centro de investigação na própria IES.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Dos 16 elementos do pessoal não-docente afeto ao CE, 9 têm formação superior (4 mestres; 4 licenciados; 1 bacharel), o que lhes confere competência profissional e técnica. Há um número suficiente e distribuição equilibrada pelos diferentes serviços.

Todos os anos a IES elabora um plano de formação com diversas áreas com a finalidade da atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

3.4.2. Pontos fortes

Formação académica superior de algum pessoal não docente e a adequação às tarefas a desempenhar.

O plano de atualização profissional anual com áreas diversificadas de formação.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar a qualificação académica, de modo geral, para o pessoal não-docente afeto ao CE.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes tem vindo a aumentar, das 18 vagas foram preenchidas 14, garantindo o funcionamento do CE, sendo oriundos do curso de Licenciatura em Educação Básica da própria IES. Há sucesso académico, ainda que, no penúltimo ano, tenha havido poucos graduados.

4.2.2. Pontos fortes

Aumento de procura do ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Ações de divulgação do ciclo de estudos para atrair mais estudantes.

Ações de monitorização ao longo do ciclo de estudos para tornar o curso mais atrativo.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

No antepenúltimo e penúltimo anos houve alunos que necessitaram de mais tempo para se graduarem. No entanto, no último ano todos os estudantes se graduaram no final dos dois anos do ciclo de estudos.

Relativamente à empregabilidade os dados foram obtidos pelas respostas dos graduados ao inquérito da IES, onde revelam desempenhar funções em contextos educativos.

5.3.2. Pontos fortes

A tendência crescente de número de candidatos e de graduados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver estratégias de incentivo dos estudantes ao longo do CE e acompanhamento dos diplomados na entrada no mercado de trabalho para minimizar as inseguranças e fragilidades por eles manifestadas.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A maioria dos docentes integra centros de investigação. Produção científica com relevância para o CE.

Embora nem todos docentes pertençam a centros de investigação da área fundamental do CE, grande parte dos docentes participam em redes nacionais e internacionais relevantes para o ciclo de estudos, o que permite maior incentivo à realização de projetos de investigação e sua divulgação em comunicações em eventos científicos e publicações

A IES integra parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais, no âmbito das quais os

docentes desenvolvem atividades que contribuem para o desenvolvimento do CE. Tem vindo a aumentar a participação em programas de mobilidade internacional. Também há envolvimento dos docentes em atividades científicas, tecnológicas e artísticas de projetos nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

A participação de docentes em redes nacionais e internacionais. A atividade científica dos docentes: publicações, participação em eventos científicos, desenvolvimento de projetos de investigação. O aumento da participação em programas de mobilidade internacional. O envolvimento de docentes em atividades científicas, tecnológicas e artísticas de projetos nacionais e internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a possibilidade de criação de centro de investigação na própria IES. Incentivar a filiação dos docentes em centros de investigação em áreas relevantes para o CE. Envolvimento de docentes e estudantes em projetos de investigação e em programas de mobilidade internacional. Incentivar a mobilidade internacional de docentes e estudantes.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existe política de internacionalização na IES. Os docentes participam em redes internacionais e em programas de mobilidade internacional, tendo-se verificado um investimento da IES na integração de parcerias internacionais e o envolvimento de docentes em projetos internacionais.

No entanto, os estudantes não participam em programas de mobilidade internacional.

7.4.2. Pontos fortes

Participação em redes e projetos internacionais relevantes para a área de formação do ciclo de estudos.

Participação de docentes em programas de mobilidade internacional e em projetos que permitem maior produção científica e respetiva divulgação em eventos científicos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar mais docentes a participarem em programas de mobilidade internacional.

Alargar a participação em redes internacionais.

Estabelecer mais parcerias com IES internacionais relevantes para a área de formação do ciclo de estudos.

Promover medidas de incentivo à mobilidades internacional dos estudantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A IES tem um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

Existem metas muito bem definidas e procedimentos adequados e em consonância com os objetivos definidos.

Existe uma clara estratégia cuja eficácia e eficiência contribuem para a melhoria contínua da Instituição, em particular da qualidade da oferta formativa.

Adequada atitude de permanente reflexão e desenvolvimento do Sistema de Gestão, integrando a gestão da qualidade com a responsabilidade social da IES.

A IES dispõe de normas e procedimentos para a recolha e tratamento de informação relativa às competências e aos resultados da atuação do pessoal não-docente, com vista à avaliação de desempenho, à formação, à promoção e ao reconhecimento do mérito, tendo a Divisão de Recursos Humanos da IES a seu cargo a promoção da formação profissional permitindo aos seus colaboradores a atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

No que respeita à avaliação do pessoal docente, existe o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo aprovado pelo Despacho n.º 14652/2012, de 13 de novembro de 2012, que estabelece o processo de avaliação do desempenho dos seus docentes, definindo os mecanismos para a identificação dos seus objetivos do desempenho para cada período de avaliação, explicitando a visão da instituição, ao mesmo tempo que traça um quadro de referência claro para a valorização das atividades docentes.

O pessoal não docente é avaliado de acordo com a Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro que instituiu o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP) aplicando-se ao desempenho dos serviços públicos, dos respetivos dirigentes e demais trabalhadores. Através de uma conceção integrada dos sistemas de gestão e avaliação, o SIADAP permite alinhar, de uma forma coerente, os desempenhos dos serviços e dos que neles trabalham.

8.7.2. Pontos fortes

Procedimentos adequados e indicadores bem definidos. Aplicação regular e adequada dos instrumentos de avaliação.

Reflexão sobre os resultados e consequente definição de propostas de melhoria.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Continuar a implementar o processo de avaliação redefinindo os instrumentos, se necessário, de modo a procurar constantes metas de melhoria contínua da Instituição, em particular da qualidade da oferta formativa.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Apetrechamento de diversas salas de aula; remodelação de salas para atividades de expressões artísticas; reforço de material informático para a biblioteca, novo espaço para a biblioteca infantojuvenil; atualização contínua do espólio bibliográfico, equipamentos didáticos e científicos. Reforço das parcerias; alargamento das parcerias de mobilidade ERASMUS+. Novas parcerias nacionais e internacionais.

Desenvolvimento da plataforma ON.IPVC. Criação de estruturas de apoio social aos estudantes e à sua integração académica.

Alargamento do número de escolas cooperantes/locais de estágio; criação de novas parcerias em função das necessidades dos trabalhadores estudantes.

Maior preocupação com os PUC estabelecendo a coerência entre as metodologias de ensino e de aprendizagem e os objetivos de aprendizagem; verificação da coerência entre a carga média de trabalho necessário aos estudantes e os respetivos ECTS das UC. Participam no processo professores (através do RUC) e alunos (através do IASQUE).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As melhorias são adequadas e relevantes podendo contribuir para a melhoria da qualidade do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A alteração ao plano de estudos reforçou a oferta das UC optativas, mantendo a estrutura curricular. As alterações consistem na introdução de uma nova UC de FEG "Práticas de Educação Inclusiva" e na substituição em FAD da UC de "Geografia de Portugal" pela UC "Práticas de Educação Intercultural na Escola".

As alterações introduzidas são adequadas e pertinentes tendo em conta os novos diplomas nacionais

e internacionais de política educativa.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável

11.2. Observações

Não aplicável

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE fez a análise do Relatório do Ciclo de Estudos do curso de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, o que conduziu à apreciação abaixo.

O Ciclo de Estudos encontra-se bem estruturado;

As condições específicas de ingresso no curso são explícitas;

Tem um corpo docente qualificado, tendo a sua maioria doutoramento na área de formação do CE;

A docente responsável pela coordenação do Ciclo de Estudos possui um perfil académico adequado e evidencia experiência profissional na área, bem como produção científica na área do curso. É docente a tempo integral na IES e tem doutoramento numa das áreas fundamentais do CE. Todos os membros da equipa de coordenação são doutores em áreas fundamentais do CE e pertencem à IES a tempo integral;

O corpo docente apresenta-se, genericamente, adequado e estável. De entre os 15 docentes do CE, 12 são docentes da IES, a tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos. Há uma grande percentagem de doutores (13 - 96,3%), sendo 85,2% (11,5) doutores nas áreas fundamentais do CE, não existindo, por isso, docentes em programas de doutoramento;

Efetivamente, não existem docentes do CE inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano; contudo, no corpo docente ligado ao CE, apenas um não tem esse grau;

Embora, genericamente, os docentes tenham atribuídas várias UC, a sua carga horária é adequada, dentro dos parâmetros do ensino superior politécnico;

Os docentes estão em larga maioria filiados em Centros de Investigação, mas nem todos alinhados com a área de formação do CE. Poderá a Instituição, através do seu Conselho Técnico-Científico envidar esforços no sentido de alterar esta situação. A criação de um Centro de Investigação na própria IES poderá vir a ser uma mais valia;

O corpo não-docente mostra-se altamente qualificado, com potencial para apoios específicos ao desenvolvimento do Ciclo de Estudos, sendo que dos 16 elementos do pessoal não-docente ligados ao CE, 9 têm formação superior (4 mestres; 4 licenciados; 1 bacharel), o que lhes confere competência profissional e técnica. Há um número suficiente e distribuição equilibrada pelos diferentes serviços; Todos os anos a IES elabora um plano de formação com diversas áreas com a finalidade da atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções;

Existe política de internacionalização na IES. Os docentes participam em redes internacionais e em programas de mobilidade internacional, tendo-se verificado um investimento da IES na integração de parcerias internacionais e o envolvimento de docentes em projetos internacionais;

Os estudantes não participam em programas de mobilidade internacional;

Há que reforçar o investimento na internacionalização dos docentes com vista a enveredar por uma

dinâmica de parcerias e projetos de qualidade para o curso;

A procura do Curso tem vindo a aumentar, mas há que reforçar o desenvolvimento de estratégias no sentido de atrair e manter os alunos durante os dois anos do Curso de Mestrado;

Recomenda-se o incentivo da participação de alunos em programas de mobilidade internacional;

A IES tem um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES, relatando que cumpre todos os critérios considerados para as Instituições de Ensino Superior e para o presente Ciclo de Estudos;

A alteração ao plano de estudos reforçou a oferta das UC optativas, mantendo a estrutura curricular.

As alterações consistem na introdução de uma nova UC de FEG "Práticas de Educação Inclusiva" e na substituição, em FAD, da UC de "Geografia de Portugal" pela UC "Práticas de Educação Intercultural na Escola";

Sugerem-se ações de formação para os professores cooperantes e o seu envolvimento em projetos entre Escolas parceiras (ESEVC / Centros de Estágio);

Para além do que foi referido, considera-se que, genericamente, foi feita uma evolução positiva através de adequadas e relevantes ações de melhoria implementadas desde a anterior avaliação;

A CAE, com base na análise que o Relatório evidencia, e que, de forma sintética se apresenta, recomenda a Acreditação do Ciclo de Estudos Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Sem condições